



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX DE ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR JOÃO DANTAS**

PROJETO DE LEI Nº. 247 DE 27 DE SETEMBRO DE 2018.

Câmara Municipal de Campina Grande
RECEBIDO
Em 27/09/2018 09:50 hs
Sandra Melo
ASSINATURA

**DENOMINA DE POETA ORLANDO
TEJO, UMA DAS NOVAS RUAS DE
CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.**

Art. 1º - Fica denominada de **POETA ORLANDO TEJO**, uma das novas ruas de Campina Grande-PB.

Art. 2º - Revogam-se disposições em contrário

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.


JOÃO DANTAS
Vereador (PSD)



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX DE ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR JOÃO DANTAS**

JUSTIFICATIVA

**Senhora Vereadora,
Senhores Vereadores,**

Faleceu na madrugada deste domingo 01 de Julho de 2018, no Recife, o jornalista, poeta e folclorista Orlando Tejo. Aos 83 anos, ele sofria de insuficiência pulmonar crônica e, segundo a família, pegou uma pneumonia. Paraibano, ele é autor do livro "Zé Limeira, o Porta do Absurdo", de 1980. Orlando Tejo nasceu em Campina Grande (PB), em 1935, e morava há muitos anos no Recife.

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, divulgou nota de pesar, neste domingo (1º). O chefe do Executivo estadual prestou solidariedade aos familiares, amigos e admiradores. "Quero apresentar meus sinceros sentimentos de pesar pela morte do jornalista, ensaísta e poeta Orlando Tejo. Sua longa produção intelectual expressa a importância para a cultura de Pernambuco e do Nordeste, especialmente por sua obra seminal "Zé Limeira – Poeta do Absurdo", esceuveu.

Formação artístico educacional: Jornalista e Bacharel em Direito. Atividades artístico-culturais: Poeta, ensaísta e folclorista. Atividade /Exercício Profissional: Professor, Jornalista, Advogado, Redator da Fregapane & Associados, uma agência de publicidade do Recife.

Publicações de sua autoria: Conceição 63; Impasse; Soneto dos dedos que falam, e Zé Limeira: O poeta do absurdo (1980).

Orlando Tejo apaixonou-se pela cantoria ainda menino. Quando começou a trabalhar na Rádio Caturité, Campina Grande-PB, Com o AI-5, em 68-69, suas colunas nos jornais de João Pessoa e Recife tinham que vir sem a sua assinatura. Enquanto isso ele pesquisava principalmente a vida e obra do poeta Zé Limeira, o poeta do absurdo "tropicalista rude, que trouxe a vocação do fantástico. O único surrealista bárbaro perdido nos sertões do Nordeste." Foi através do seu parceiro de Rádio Universitária, José Rômulo Mesquita Martins que Orlando conheceu os versos estrambóticos de Zé Limeira.

Orlando cantava desde os 13 anos. Conheceu Zé Limeira aos 15 quando passava na rua e ouviu uma voz inusitada ao som de uma viola. Junto com o cantador Cícero Vieira mais conhecido como Mocó, lá estava Zé Limeira. Tejo teve a oportunidade de apresentar seu trabalho e aprender novos ritmos e estilos musicais.

Tejo relembra com detalhes "Consegui um gravador da Rádio Caturité, um bichão quadrado, deste tamanho assim. Ia ser num determinado salão, mas não tinha tomada de corrente, a gente foi para outro. Isto foi oito dias depois da morte de Getúlio (Vargas). Esta cantoria foi fantástica. Perdeu-se um bocado porque a fita ninguém sabia manejar, e grande parte da cantoria se perdeu. Danado é que depois se perdeu toda, eu transcrevi o que podia e está no livro. Tem outra fita, de Cajazeiras, que Nestor Rolim, meu amigo, gravou todinha, esta cantoria de Zé Limeira e Zé Alves Sobrinho, na fazenda Melancias. Transcreveu, ficou de me dar à fita, depois se esqueceu, e foi ficando por isso mesmo. Tinha uma também, de Lagoa Seca. Mas era um gravador de um agrônomo que não morava lá. De forma que a voz dele se perdeu, não ficou nenhum registro, é uma pena".



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX DE ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR JOÃO DANTAS**

Orlando Tejo acompanhou Zé Limeira quatro anos, de 1950 a 1954. Trabalhando como redator em uma agência na cidade do Recife, Orlando ficou aborrecido e indignado com aqueles que insistiam em vilipendiar a língua portuguesa, e escreveu de improviso um bem-humorado poema, que embora tenha sido escrito em 1979, ainda está bastante atual. O poema tem o título de "Não Aguento mais". Outros poemas de Orlando Tejo são: Conceição 63; Impasse; Soneto dos dedos que falam.

Ao ensejo, nos solidarizamos com toda a família, neste momento de perda irreparável.

"Ele enxugará dos seus olhos toda lagrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor..." Ap 21:4.

Que a decisão desta casa seja comunicada aos familiares.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Felix Araújo", 28 de Agosto de 2018.


JOÃO DANTAS
Vereador (PSD)



